

# PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA<sup>1,2,3</sup>

EVERSON VAGNER DE LUCENA<sup>1</sup>

LÍDIA PINHEIRO DA NÓBREGA<sup>1</sup>

VANDEZITA DANTAS DE MEDEIROS MAZZARO<sup>1</sup>

GILDENIA PINTO TRIGUEIRO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil

<sup>2</sup>Universidade de Franca, Franca, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

E-mail: minualsa@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Atenção Primária em Saúde (APS) é um dos componentes primordiais dos sistemas de saúde (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013). Conforme a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a mesma pode ser entendida como de papel central no sistema de saúde de um país, contemplando ações que envolvem prevenção de doenças e agravos, promoção da saúde, cura e reabilitação, abarcando a colaboração intra e intersectorial em prol do desenvolvimento social e do enfrentamento dos determinantes do processo saúde-doença (BRASIL, 1996).

Sua importância para o setor de saúde tem sido reconhecida cada vez mais e no Brasil, desde a década de 1990 que a mesma vem se desenvolvendo, pois nesta década houve a incorporação de programas assistenciais de saúde inovadores, a exemplo do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e do Programa de Saúde da Família (PSF). A criação do PACS e do PSF, por exemplo, alçou a APS para uma posição de evidência, de destaque (CONILL, 2008).

No Brasil, conhece-se a APS por Atenção Básica à Saúde, ou seja, o primeiro nível de assistência dentro do sistema de saúde, o qual é concebido como um conjunto de iniciativas, individuais e/ou coletivas, que abarcam ações de promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde populacional. Desenvolve-se mediante trabalho em equipe e a partir de práticas administrativas e sanitárias em território delimitado, conforme necessidades da população adscrita. (BRASIL, 2012; STARFIELD, 2002). Conforme os autores, assegura a continuidade e a integralidade da atenção.

“Tem como atributos essenciais a atenção no primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação, e como atributos derivados a orientação familiar e comunitária e a competência cultural” (OLIVEIRA; PEREIRA, 2013, p. 158). Apesar de todas as particularidades envolvidas na assistência em nível primário no Brasil, o que se observa é a persistência do modelo medicocêntrico ou biomédico, em que ações de prevenção de agravos e de promoção de saúde são colocadas à margem da assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (STARFIELD, 2002).

Pelas proposituras outrora apresentadas, pelo reconhecimento incontestável da relevância da APS para a população deste país, busca-se com este trabalho científico identificar o perfil das publicações sobre a promoção da saúde na atenção primária brasileira.

## MÉTODO

A pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica descritiva, exploratória do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Como demanda sistematização das ações, a mesma deve ser executada a partir dos seguintes passos: identificação do tema e estabelecimento da questão norteadora (qual o perfil das publicações sobre a promoção da saúde na atenção primária brasileira?); determinação dos critérios de inclusão e exclusão; pré-

seleção e seleção dos estudos; categorização; análise e interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento (VIEIRA et al., 2013; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para identificação dos artigos para compor esta revisão, inicialmente foi realizada consulta aos Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS), definindo-se: Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde e Brasil. Tais unitermos foram utilizados de forma combinada.

O estudo foi realizado a partir de busca no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde entre os meses de setembro e outubro de 2015. A primeira busca identificou 411 publicações, destes, 252 estavam disponíveis na íntegra. Para delineamento amostral, como critérios de inclusão estabeleceram-se: todas as categorias de artigo científico (original, revisão, reflexão, ensaio, atualização, relato de experiência), somente textos online na íntegra, publicações entre 2013 a 2015, em português e inglês. Dos 44 artigos que se encaixaram aos filtros, procedeu-se a leitura dos títulos e, a partir desta, foram selecionadas 15 produções. Excluíram-se os artigos repetidos em mais de um banco de dados (permanecendo apenas uma vez), que não contemplavam a enfoque sobre promoção da saúde na APS do Brasil.

À organização e tabulação dos achados, foram extraídas as seguintes informações: base de dados, autoria, ano, título, periódico, temáticas e principais resultados. Os recortes dos dados foram categorizados em quatro abordagens temáticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as publicações analisadas, é possível verificar o perfil das publicações quanto ao número de autores. Dos 15 artigos selecionados, 6,7% (n=1) possuíam dois autores, 20% (n=3) três e 73,3% (n=11), a maioria, quatro ou mais autores.

Contemplando o ano de publicação, a seleção das publicações pleiteou aqueles disponíveis entre os anos de 2013 a 2015, sendo que o ano de 2014 se destacou com 40% (n=6). O ano de 2015 foi responsável por 33,3% (n=5) e 2013 por 26,7% (n=4).

Quanto à base de dados, a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foi aquela com maior número de publicações, ou seja, 80,0% (n=12) da amostra, seguida pelo *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) (13,3%; n=2) e a Base de Dados da Enfermagem (BDENF) (6,7%; n=1). Com 86,7% (n=13) no idioma português e 13,3% (n=2) em inglês.

Os artigos foram publicados em nove periódicos distintos, contudo, a maior parte estava disponível na Revista de Saúde Pública (20,0%; n=3). As produções foram encontradas também no Caderno de Saúde Coletiva (6,7%; n=1), Psicologia, Ciência e Profissão (6,7%; n=1), Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (6,7%; n=1), Trabalho, Educação e Saúde (6,7%; n=1), Revista Brasileira de Epidemiologia (6,7%; n=1), Interface - Comunicação, Saúde e Educação (13,3%; n=2), Revista Pesquisa, Cuidado é Fundamental (Online) (13,3%; n=2) e Saúde em Debate (13,3%; n=2).

Quanto as categorias dos artigos, os mesmos se enquadraram em quatro temáticas: 1) Ações educativas e baixa efetividade nas ações promotoras de saúde, 2) Programas de promoção da saúde e estímulo a ações específicas, 3) Política Nacional de Atenção Básica, 4) Avanços e desafios para a promoção da saúde. A maior ênfase para a primeira temática (1), com 46,7% (n=7) (quadro 1).

**Quadro 1: Categorização dos estudos conforme temáticas**

<b>Temática 1 - Ações educativas e baixa efetividade nas ações promotoras de saúde</b>		
<b>Autores/ ano</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>%</b>
Figueira et al. (2015)	Comparar a percepção dos profissionais de cuidados primários sobre aconselhamentos de modos de vida saudáveis antes e depois de uma intervenção educativa	46,7
Medina et al. (2014)	Descrever as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas realizadas pelas equipes de saúde que aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) no Brasil e cotejar as informações prestadas pelos profissionais de saúde com aquelas obtidas pelos entrevistadores através de comprovação documental	
Prado; Sales; Nomiya (2015)	Investigar a contribuição da Educação Popular à reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS).	
Reis; Silva; Un (2015)	Identificar a evolução dos conceitos, das práticas e da institucionalização da Promoção da Saúde, na perspectiva da educação na Atenção Básica de Saúde no Sistema Único de Saúde.	
Silva et al (2013)	Investigar o recebimento de orientação para ingestão de pouco sal, açúcar e gorduras na população adulta do Brasil	
Teixeira et al. (2014)	Avaliar as práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica	
Toledo; Abreu; Lopes (2013)	Estimar a prevalência e fatores associados à adesão a modos saudáveis de vida.	
<b>Temática 2 - Programas de promoção da saúde e estímulo a ações específicas</b>		
<b>Autores/ ano</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>%</b>
Alves et al. (2013)	Analisar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e sua associação com a assistência pela Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação	33,3
Machado et al. (2013)	Verificar a efetividade de uma intervenção nutricional associada à prática de atividade física entre usuários de um Serviço de Promoção da Saúde de Belo Horizonte (MG).	
Ramos et al. (2014)	Estimar a prevalência de programas de promoção da saúde nas unidades básicas de saúde no Brasil	
Souza et al. (2015)	Relatar a experiência profissional sobre como promover a saúde do homem na Atenção Primária à Saúde.	
Souza; Fernandes (2014)	Verificar a viabilidade de uma diretriz de assistência de enfermagem no puerpério na atenção primária à saúde.	
<b>Temática 3 - Política Nacional de Atenção Básica</b>		
<b>Autores/ ano</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>%</b>
Gomes et al. (2014)	Discutir a Política Nacional De Atenção Básica do Sistema Único de Saúde junto aos profissionais de saúde de três centros municipais de saúde	13,3
Kessler et al. (2015)	Analisar a cobertura das estratégias para o fortalecimento da Atenção Básica nos municípios da 4ª Gerência Regional de Saúde de Santa Catarina, Brasil.	
<b>Temática 4 - Avanços e desafios para a promoção da saúde</b>		
<b>Autores/ ano</b>	<b>Objetivo(s)</b>	<b>%</b>
Silva et al. (2014)	Identificar os avanços e desafios para a promoção da saúde em práticas exitosas nas áreas da saúde, educação, cultura, assistência social e esporte-lazer.	6,7

A promoção da saúde para Buss (2003, p. 22) “consiste nas atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando nos seus estilos de vida e localizando-os no seio das famílias e, no máximo, no ambiente das culturas da comunidade em que se encontram”.

Compreendendo que o atributo fundamental de uma RIL é a sumarização de pesquisas outrora realizadas sobre um objeto de estudo, objetivando esclarecer ou situar como a temática vem sendo abordada para melhor compreendê-la evidenciam-se, sequencialmente, as principais contribuições identificadas nesta revisão conforme as abordagens.

No campo das **“ações educativas e baixa efetividade nas ações promotoras de saúde”** (FIGUEIRA et al., 2015; MEDINA et al., 2014; PRADO; SALES; NOMIYAMA 2015; REIS; SILVA; UN, 2015; SILVA et al., 2013; TEIXEIRA et al., 2014; TOLEDO; ABREU; LOPES, 2013), os autores contemplam a necessidade de ações educativas (tanto para comunidade quanto para os profissionais), para garantir a promoção da saúde, bem como a pouca adesão a ações específicas para a promoção da saúde.

Figueira et al. (2015, p. 181) identificaram dificuldades por parte dos profissionais de saúde para promover ações educativas direcionadas ao estilo de vida saudável, e quando a fazem não percebem mudanças, pois afirmam que existem entraves relacionados ao financeiro, cultura, aspectos de vida e do trabalho, além das posições conservadoras. Ademais, as orientações centradas no individual, com foco nos aspectos curativos, hábitos alimentares e atividade física predominou. Os autores também enfatizaram que é fundamental sensibilizar os profissionais para o desempenho de atividades educacionais, recreativas, coletivas e, a partir de um trabalho multidisciplinar. Portanto, os autores reforçam que “a continuidade na educação continuada dos profissionais é visto como necessário para permitir a reflexão sobre possíveis pontos de vista sobre a saúde no contexto contemporâneo, incentivando a produção de cuidado e autonomia”.

Medina et al. (2014) demonstraram a incipiência da realização das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas realizadas pelas equipes de saúde que aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), especialmente aquelas dirigidas para idosos e para a detecção de problemas entre escolares, além de pouca comprovação das ações realizadas, traduzindo a baixa institucionalização dessas ações no âmbito da Estratégia Saúde da Família.

Prado; Sales; Nomiya (2015) evidenciaram que a Educação Popular (EP) é coerente e positiva para a Estratégia Saúde da Família atingir seus pressupostos, entre os quais a aplicação das ações de promoção de saúde. Portanto, a EP conduz a evolução no processo de cuidar, humanização da assistência, compreensão do fazer em APS e satisfação da equipe.

Reis; Silva; Un (2015) destacam a importância em reconhecer os processos participativos e educativos para a construção da promoção da saúde. Reforçam, portanto, que é fundamental prover a transformação curricular técnica e universitária, em que as práticas educativas ultrapassem o modelo biomédico em detrimento da integralidade e da participação comunitária, fatores que consagram a promoção da saúde e a Educação Popular. Portanto, as salas de espera devem ser aproveitadas como um espaço dialógico e de educação sensibilizadora, de incentivo a transformação e ao exercício da cidadania, consequentemente, a promoção de saúde.

Silva et al. (2013) contemplam que o trabalho educativo é pouco utilizado, configurando uma oportunidade perdida de prevenção de agravos e promoção da saúde. Portanto, a população deve ser bem orientada, para tanto, os profissionais de saúde devem ser qualificados.

Teixeira et al. (2014) analisaram as práticas de promoção da saúde das equipes de Atenção Básica no Brasil, contemplando os eixos: reorientação de serviços; ações comunitárias; ambientes saudáveis; habilidades pessoais. Os autores constaram a vulnerabilidade de beneficiários do Bolsa Família; na escola há predomínio das ações clínicas (saúde bucal); educação para sexualidade/reprodução, entre outros. Pelos achados, afirmaram que as práticas são fragmentadas e focalizadas, devendo-se equilibrar o cuidado clínico, prevenção de doenças e promoção da saúde.

Toledo; Abreu; Lopes (2013, p. 540), contaram que “a adoção de modos de vida mais saudáveis requer a proposição de estratégias que favoreçam a adesão, bem como a participação dos profissionais na realização do aconselhamento como ação de promoção da saúde que gere maior autonomia e qualidade de vida, sustentado por políticas e programas de promoção da saúde”.

Quanto aos “**programas de promoção da saúde e estímulo a ações específicas**” (ALVES et al., 2013; MACHADO et al., 2013; RAMOS et al., 2014; SOUZA et al., 2015; SOUZA; FERNANDES, 2014), os autores destacaram mecanismos como a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, Intervenção Nutricional, Ações de Sábado, Grupo de Homens, Promoção do Ambiente Saudável, entre outros.

Alves et al. (2013) contemplaram o estímulo ao aleitamento materno, a partir da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação. A estratégia contribuiu para a prática do aleitamento materno exclusivo, o que conduz a prevenção de agravos e promoção de saúde.

Machado et al. (2013, p. 148) avaliaram a intervenção nutricional sobre os hábitos alimentares de um grupo específico. Os autores constataram que “não houve alteração no que concerne aos hábitos alimentares, porém foi efetiva para mudanças antropométricas e para redução do consumo de embutidos, destacando-se a importância desses serviços para a promoção da saúde da população”.

Ramos et al. (2014) enfatizou a implementação da promoção do ambiente saudável e da alimentação saudável como programas mais prevalentes, controle do tabaco e do álcool, e promoção de atividade física.

Souza et al. (2015) descrevem as benesses de duas estratégias implantadas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) de Vitória, no Espírito Santo, as "Ações de Sábado" (realizada trimestralmente, com ações recreativas e de educação em saúde) e o "Grupo de Homens" (realizado semanalmente, com duração de 1h15min, com exposições dialogadas e oficinas terapêuticas). Os resultados das estratégias evidenciaram: aumento da presença masculina na USF, melhoria do cuidado dirigido a condições crônicas e o fortalecimento de comportamentos de redução de danos.

Souza; Fernandes (2014) verificaram a viabilidade de uma diretriz de assistência de enfermagem no puerpério na APS. Os resultados foram significativos para o aleitamento materno exclusivo, exame de Papanicolaou, uso de sulfato ferroso e melhor cobertura vacinal.

No campo da Política Nacional de Atenção Básica, enquanto contexto para assegurar a promoção da saúde na APS, Gomes et al. (2014) acreditam que a maior dificuldade de realizar os princípios da atenção básica é a falta de recursos humanos para efetivar ações educativas no âmbito coletivo já que no individual é realizado; e Kessler et al. (2015) contemplaram a busca da qualificação e resolubilidade das equipes e serviços de saúde, mas revelaram dificuldades na expansão e articulação das ações. Tais elementos comprometem a efetivação da promoção da saúde no primeiro nível assistencial.

Na temática “**avanços e desafios para a promoção da saúde**”, apenas Silva et al. (2014) dissertaram sobre ela. Os pesquisadores enfatizaram que há indefinição conceitual e metodológica a respeito da promoção da saúde, além da prática focada em públicos vulneráveis, de limites no financiamento e parceiras intersetoriais. Estes os maiores desafios para a promoção da saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa fora alcançado, pois constatou-se que entre as publicações sobre promoção da saúde e atenção primária no Brasil, predominou as publicadas 2014, por quatro ou mais autores, disponíveis na LILACS, na Revista de Saúde Pública e em português. Os temas contemplados foram ações educativas e baixa efetividade nas ações promotoras de saúde, programas de promoção da saúde e estímulo a ações específicas, Política Nacional de Atenção Básica, e avanços e desafios para a promoção da saúde.

Pelos achados, espera-se despertar o interesse de pesquisadores sobre a temática e, especialmente, reforçar a necessidade de serem efetivadas ações promotoras da saúde no primeiro nível de atenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. L. N. et al. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev Saude Publica**, v. 47, n. 6, p. 1130-40, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da saúde: carta de Ottawa, declaração de Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.
- \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BUSS, P. M. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. (Org.). **Promoção da Saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
- CONILL, E. M. Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. **Cad Saude Publica**, v. 24, supl. 1, p. 7-27, 2008.
- FIGUEIRA, T. R. et al. Percepções sobre adoção e aconselhamento de modos de vida saudáveis por profissionais de saúde. **Trab. educ. Saúde**, v. 13, n. 1, p. 181-200, 2015.
- GOMES, A. L. M. et al. A política nacional de atenção básica nos centros municipais de saúde da área programática 1.0. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 6, n. 4, p. 1335-48, 2014.
- KESSLER, M. et al. Cobertura das estratégias de fortalecimento da atenção básica em saúde. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 7, n. 3, p. 3050-62, 2015.
- MACHADO, C. H. et al. Efetividade de uma intervenção nutricional associada à prática de atividade física. **Cad. saúde colet.**, v. 21.n. 2, p. 148-153, 2013.
- MEDINA, M. G. et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família? **Saúde debate**, v. 38, n. spe, p. 69-82, 2014.
- OLIVEIRA, N. A. C.; PEREIRA, I. C. Atributos essenciais da atenção Primária e a estratégia Saúde da família. **Rev Bras Enferm.**, v. 66, n. esp, p. 158-64, 2013.
- PRADO, E. V.; SALES, C.; NOMIYAMA, S. Eu vivi, ninguém me contou: Educação Popular em estratégia Saúde da Família na beira do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Interface comun. saúde educ.**, v. 18, n. supl.2, p. 1441-52, 2015.
- RAMOS, L. R. et al. Prevalence of health promotion programs in primary health care units in Brazil. **Rev Saude Publica**, v. 48, n. 5, p. 837-44, 2014.
- REIS, I. N. C.; SILVA, I. L. R.; UN, J. A. W. Espaço público na Atenção Básica de Saúde: educação popular e promoção da saúde nos Centros de Saúde-Escola do Brasil. . **Interface comun. saúde educ.**, v. 18, n. supl.2, p. 1161-73, 2015.
- SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde: desafios revelados em práticas exitosas. **Rev Saude Publica**, v. 48, n. 1, p. 76-85, 2014.
- SILVA, S. M. et al. Advice for salt, sugar and fat intake habits among adults: a national-based study. **Rev Bras Epidemiol.**, v. 16, n. 4, p. 995-1004, 2013.

SOUZA, A. B. Q.; FERNANDES, B. M. Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério. *Rev. RENE*, v. 15, n. 4, p. 594-604, 2014.

SOUZA, L. G. S. et al. \_Intervenções Psicossociais para Promoção da Saúde do Homem em Unidade de Saúde da Família. *Psicol. ciênc. prof.*, v. 35, n. 3, p. 932-945, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 1, n. 8, p.102-106, 2010.

STARFIELD, B. (Org). **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Ministério da Saúde, 2002.

TEIXEIRA, M. B. et al. Avaliação das práticas de promoção da saúde: um olhar das equipes participantes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. *Saúde debate*, v. 38, n. spe, p. 52-68, 2014.

TOLEDO, M. T.; ABREU, M. N.; LOPES, A. C. Adesão a modos saudáveis de vida mediante aconselhamento por profissionais de saúde. *Rev Saude Publica*, v. 47, n. 3, p. 540-8, 2013.

VIEIRA, O. D. C. et al. Cientific production on quality of life in patients with renal undergoing hemodialysis. *Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)*, v. 5, n. 6, p. 338-347, 2013.

Milena Nunes Alves de Sousa

Endereço para correspondência: Rua Severino Soares, SN, Q13, L8. Maternidade, Patos-PB. CEP: 58701-380. Fone: (83) 988784633. E-mail: minualsa@hotmail.com.

## HEALTH PROMOTION IN BRAZIL'S PRIMARY ATTENTION: INTEGRATIVE REVIEW

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the profile of publications on health promotion in the Brazilian primary care. **Method:** The research characterized as a descriptive literature review, exploratory type Integrative Review of Literature. To identify articles to write this review, we used the Medical Subject Headings: health promotion, primary health care and Brazil. The search took place in the Virtual Health Library Research Portal between the months of September and October 2015, setting the sample in 15 productions, from the inclusion and exclusion criteria. **Results:** It found that dominated the 2014 year of publication, four or more authors, available in LILACS, in the Journal of Public Health and Portuguese. The topics covered were educational and low effectiveness in the actions promote health, health promotion programs and encouraging specific actions, National Primary Care Policy and advances and challenges for health promotion. **Conclusion:** It expected to attract the interest of researchers on the subject, and especially strengthen the need to effect actions promoting health in primary care.

**KEYWORDS:** Health Services. Primary Health Care. Health Promotion.

## PROMOTION DE LA SANTÉ DANS ATTENTION PRIMAIRE DU BRÉSIL: EXAMEN D'INTÉGRATION

### RÉSUMÉ

**Objectif:** Identifier le profil de publications sur la promotion de la santé dans les soins primaires brésilienne. **Méthode:** La recherche a été caractérisée comme une revue de la littérature descriptive, de type exploratoire intégrative revue de la littérature. Pour identifier les articles

d'écrire cette critique, nous avons utilisé les descripteurs contrôlés sciences de la santé: promotion de la santé, les soins de santé primaires et le Brésil. La recherche a eu lieu dans le portail de recherche de la bibliothèque virtuelle de la santé entre les mois de Septembre et Octobre 2015, fixant l'échantillon dans 15 productions, des critères d'inclusion et d'exclusion.

**Résultats:** On a constaté que dominé de 2014 l'année de publication, quatre auteurs ou plus, disponible dans LILACS, dans le Journal de la santé publique et portugais. Les sujets abordés étaient l'éducation et la faible efficacité dans les actions à promouvoir la santé, les programmes de promotion de la santé et des actions spécifiques encourageants, la politique nationale de soins primaires et de progrès et de défis pour la promotion de la santé. **Conclusion:** Il est prévu d'attirer l'intérêt des chercheurs au sujet de cette question et en particulier renforcer la nécessité d'opérer des actions de promotion de la santé dans les soins primaires.

**MOTS-CLES:** Les Services de Santé. Soins de Santé Primaires. Promotion de La Santé.

## PROMOCIÓN DE LA SALUD EN ATENCIÓN PRIMARIA DE BRASIL: revisión integradora

### RESUMEN

**Objetivo:** Identificar el perfil de publicaciones sobre promoción de la salud en la atención primaria de Brasil. **Método:** La investigación se caracteriza por ser una revisión de la literatura descriptiva, tipo exploratoria Integrativa Revisión de la Literatura. Para identificar los artículos para escribir esta crítica, hemos utilizado los controlados, Ciencias de la Salud: promoción de la salud, la atención primaria de salud y Brasil. La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual de la Salud Portal de Investigación entre los meses de septiembre y octubre de 2015, el establecimiento de la muestra en 15 producciones, a partir de los criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** Se encontró que dominó el 2014 año de publicación, cuatro o más autores, disponible en LILACS, en el Diario de Salud Pública y portugués. Los temas tratados fueron la educación y la baja efectividad en las acciones de promoción de la salud, los programas de promoción de salud y acciones específicas alentadores, Política Nacional de Atención Primaria y los avances y desafíos para la promoción de la salud. **Conclusión:** Se espera que atraiga el interés de los investigadores sobre este tema y sobre todo reforzar la necesidad de efectuar acciones de promoción de la salud en la atención primaria.

**PALABRAS CLAVE:** Servicios de Salud. Atención Primaria de la Salud. Promoción de la Salud.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar o perfil das publicações sobre a promoção da saúde na atenção primária brasileira. **Método:** A pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica descritiva, exploratória do tipo Revisão Integrativa da Literatura. Para identificação dos artigos para compor esta revisão, utilizaram-se os Descritores Controlados em Ciências da Saúde: Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde e Brasil. A busca ocorreu no Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde entre os meses de setembro e outubro de 2015, definindo-se a amostra em 15 produções, a partir dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Constatou-se que predominou as publicações do ano de 2014, de quatro ou mais autores, disponíveis na LILACS, na Revista de Saúde Pública e em português. Os temas contemplados foram ações educativas e baixa efetividade nas ações promotoras de saúde, programas de promoção da saúde e estímulo a ações específicas, Política Nacional de Atenção Básica, e avanços e desafios para a promoção da saúde. **Conclusão:** Espera-se despertar o interesse de pesquisadores sobre a temática e, especialmente, reforçar a necessidade de serem efetivadas ações promotoras da saúde no primeiro nível de atenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviços de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde.